

A FILOSOFIA DE CLAUDE BRUAIRE E A PSICOTERAPIA DE VIKTOR FRANKL: UM DIÁLOGO ENTRE A LÓGICA DA EXISTÊNCIA HUMANA E A LOGOTERAPIA

CLAUDE BRUAIRE'S PHILOSOPHY AND VIKTOR FRANKL'S PSYCHOTHERAPY:
A DIALOGUE BETWEEN THE LOGIC OF HUMAN EXISTENCE AND LOGOTHERAPY

Teodósio Guilherme Hoffmann¹

RESUMO: Este artigo tem a intenção de explicar sobre a existência humana segundo dois pensadores, em duas áreas de conhecimento diferentes. Primeiramente, a concepção da lógica da existência humana segundo a filosofia de Claude Bruaire. De outro lado a análise existencial e a logoterapia, isto é, uma abordagem psicoterápica desenvolvida por Viktor Emil Frankl. Inicialmente explana-se o contexto biográfico de cada um dos doutores supracitados, para em seguida debruçar-se sobre os dois pontos de vista, sobre o mesmo tema. Com as duas teses expostas, pode-se comparar e explorar pontos de congruência ou de divergência, buscando compreender uma possível complementação ou se levantar novas possibilidades a partir do colóquio teórico proposto. Assuntos que abordam a complexidade humana, em todas as dimensões, são sempre assuntos relevantes, pois é um objeto de estudo que parece até inesgotável. E tratando-se de existência, perscruta-se aproveitar ao máximo. E sobre o período existencial, quanto mais sólido for maior será a sua relevância e legado. Devido a consistência do tema, o presente trabalho inclina-se para a especulação psico-filosófica levando para uma reflexão sobre o sentido da vida humana.

1435

Palavras-Chave: Claude Bruaire. Viktor Frankl. Filosofia. Psicologia. Existência Humana.

ABSTRACT: This article intends to explain about human existence according to two thinkers, in two different areas of knowledge. First, the conception of the logic of human existence according to the philosophy of Claude Bruaire. On the other hand, existential analysis and logotherapy, that is, a psychotherapeutic approach developed by Viktor Emil Frankl. Initially, the biographical context of each of the aforementioned doctors is explained, and then the two points of view, on the same topic, are discussed. With the two theses exposed, it is possible to compare and explore points of congruence or divergence, seeking to understand a possible complementation or raise new possibilities from the proposed theoretical colloquium. Subjects that address human complexity, in all dimensions, are always relevant subjects, as it is an object of study that seems to be inexhaustible. And when it comes to existence, it is important to make the most of it. And about the existential period, the more solid it is, the greater its relevance and legacy. Due to the consistency of the theme, the present work leans towards psycho-philosophical speculation leading to a reflection on the meaning of human life.

Keywords: Claude Bruaire. Viktor Frankl. Philosophy. Psychology. Human Existence.

¹ Especialista em Acompanhamento de Adolescentes e Jovens – UNISAL. Especialista em Docência no ensino superior pela UNIASSELVI. Bacharel em filosofia, pela Faculdade São Luiz - FSL – 2020. Licenciando de filosofia pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. E-mail: teodosiohoffmann@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo de pesquisa tem a intenção de realizar um diálogo entre a temática da existência humana de acordo com o filósofo Claude Bruaire (1932-1986) e a logoterapia de Viktor Emil Frankl (1905-1997). Em linhas gerais, tanto a filosofia bruairiana quanto a psicoterapia frankliana fazem uma análise existencial do ser humano. Enquanto a vertente filosófica examina os fundamentos basilares existenciais, a logoterapia analisa e perscruta o sentido para a vida do ser. Deflui a possibilidade de as duas teses conversarem harmoniosamente.

Cumprе salientar que “a existência humana mora na clareira da inquietação!” (BUZZI, 1991, p. 33). Esta inquietação ocorre no ser humano a partir de questionamentos, como por exemplo: “por que nasci?”, “qual é o sentido da vida?”, “o que acontece quando a vida acaba?”, “quem eu sou?”. Quando se percebe que essa aflição atribuída à própria existência, é sinal que estamos procurando um acepção para ela, procurando respostas para a nossa crise, um sentido para a vida. Mas a existência seria apenas um ente que biologicamente nasce, cresce, se reproduz e morre ou é algo mais profundo? A Existência Humana é apenas um ente que está aí, “existindo por existir”?

1436

Sabe-se que o ser humano enquanto indivíduo não tem outro futuro, a não ser a morte. Que ele é caracterizado por ser detentor de instintos emocionais e concomitantemente pela razão, que permitem viver de forma livre. Além disto, o ser humano é capaz de utilizar diversas formas de expressão, como por exemplo a linguagem, e labutar outros aspectos como a autonomia do desejo e a propensão a conceber algo novo. Não obstante, os seres humanos também são limitados, capazes de adoecer ou entrar em crises existenciais e morrer. E ora, esta se torna a maior preocupação, gerando insegurança infinita, pois sabendo da brevidade existencial o ser humano angustia-se ao não se sentir vocacionado em direção a realização pessoal.

Existem diversas áreas de estudo que apresentam seu ponto de vista nesta temática. Na filosofia, por exemplo, vários autores desdobram este tema que é sempre atual e relevante. Bem como a biologia, a psicologia, a sociologia, que contribuem com conteúdo sobre o ser-aí. E é evidente que, independente do campo de atuação, ao falar de existência humana supõe-se que, como para todos os assuntos possíveis de se abordar, tem-se uma razão lógica para tal.

Na compreensão da filosofia bruaririana, a existência carrega três aspectos necessários que são a Liberdade, Linguagem e o Desejo. Esta tríade é composta por três pilares fundamentais para a existência humana. O filósofo, em um primeiro momento, apresenta os conceitos de forma dialética, revelando que não são harmoniosos entre si. No segundo momento, é feita uma especulação com o resultado dialético que foi obtido, através de silogismos, buscando uma nova perspectiva. Em terceiro, as ideias são organizadas sob alumiação da metafísica que tem a intenção de consolidar a estrutura existencial. Pode-se comparar com um modelo atômico, em que o átomo (existência humana) possui prótons, nêutros e elétrons (liberdade, linguagem e o desejo), com os elementos que não se atraem, mas que compõe juntos um átomo, em constante sintonia. Com a estrutura fundamental da lógica da existência humana compreendida, é possível construir a vida, aproveitando a própria existência, inclinando-se para a realização pessoal.

Na compreensão da psicoterapia frankliana, ou seja, a logoterapia, também são três pilares que sustentam a tese, a saber: Liberdade da Vontade, Vontade de Sentido e o Sentido da Vida. Saliente-se, por oportuno, que elementos fundamentais consideram o ser humano constituído de modo tridimensional, isto é, com as dimensões somática, psíquica e noética. Cada indivíduo possui uma perspectiva única que visa compreender o momento da existência em cada contexto que é, obviamente, sempre singular. Assim sendo, a logoterapia perscruta fazer a pessoa sentir-se completa e funcional, capaz de exercer suas habilidades físicas, mentais, emocionais e sociais. Desta sorte, é possível ancorar adequadamente os esforços na centralidade do ser. Sabemos quem somos, o que somos e qual é o nosso propósito. Insta constar que a tese de psicologia em questão funciona como uma ferramenta que permite autodescobertas, estimulando o crescimento do ser humano de maneira plena, inclinando o indivíduo para a sua realização pessoal.

CONTEXTO BIOGRÁFICO DOS PENSADORES

É oportuno, para melhor compreensão, introduzir o contexto de cada autor. Bruaire e Frankl são temporalmente contemporaneos do século XX, e tem a existência humana como um assunto em comum, cada qual em sua área de atuação. A biografia dos dois pensadores é peculiares, mas também similares em alguns pontos. Isso instiga ainda mais a debruçar-se sobre o que ambos têm a dizer relacionado ao mesmo assunto.

O filósofo CLAUDE BRUAIRE nasceu no dia 15 de maio de 1932, em Paris. Sua família o criou em um ambiente simples e de classe social média. O contexto de sua geração inclui o período em que Adolf Hitler estava comandando a ocupação na Alemanha e a derrota da França na sua colônia indochinesa (Cf. BORNHAUSEN, 2004, p. 10). Este é um expoente contemporâneo, que não é estudado de modo amplo dentro do universo acadêmico, apesar de ter deixado uma produção sistemática considerável. Deve-se destacar que as obras do filósofo francês são de difícil acesso, pois não foram publicadas em grande escala. Segundo Xavier Tilliette, citado por Peter Paul Bornhausen, Bruaire foi um dos pensadores mais poderosos de sua época, sendo considerado “difícil” por seu estilo intenso (Cf. BORNHAUSEN, 2004, p. 9). Esclareça-se, por oportuno, que por essa razão não recebeu atenção mais ampla.

Filosoficamente, o autor é considerado discípulo de dois pensadores, a saber: Gabriel Marcel e Gaston Fessard. O francês é um expoente estudioso da filosofia hegeliana, mesmo que não seja já adequado o descrever como hegeliano, ele é um notável estudioso e comentarista da filosofia de Hegel. Católico convicto, comprometido com a sociedade e a Igreja (Cf. BRUAIRE, 2010. Contracapa), gostava de diálogos entre teologia e filosofia, o que pode ser percebido de modo prático ao identificar que a principal preocupação deste francês era proteger a Igreja Católica intelectualmente contra as opiniões corrosivas de seus oponentes e supostos amigos. Ele viu na fé da Igreja Católica um "impulso", um "estímulo" da razão filosófica (Cf. BORNHAUSEN, 2004, p. 14). Foi candidato ao sacerdócio no Seminário de Carmes, onde seu pensamento foi formado sob a influência de filósofos e teólogos jesuítas. Desligou-se da formação presbiteral, e sendo assim, viveu como leigo. Celebrou seu matrimônio com uma médica pediatra chamada Michèle (filha da filósofa Jeanne Delhomme) e teve dois filhos (TILLIETTE, 1987, p. 569).

1438

Ingressou nos estudos filosóficos em 1960, passou no exame exigido para o emprego de professor e, a partir desse ano, ensinou filosofia no ensino médio de uma escola em Versalhes até obter seu doutorado. Este fora concluído no dia 30 de maio de 1964 (Cf. BORNHAUSEN, 2004, p. 11), quando Bruaire defendeu as duas dissertações, ou seja, as teses que foram desenvolvidas por ele sob a orientação de Paul Ricoeur. *L'affirmation de Dieu: Essai sur la logique de l'existence*,² que era a tese principal, e *Logique et religion chrétienne dans la philosophie de Hegel*,³

²A afirmação de Deus: Um ensaio sobre a lógica da existência. (Tradução nossa)

³Lógica e religião cristã segundo a filosofia de Hegel. (Tradução nossa)

uma tese complementar (Cf. BRUAIRE, 1964. Contracapa). Enquanto doutor, foi professor na Universidade de Tours (1967–1979) e na Sorbonne, em Paris (1979–1986). No ano de 1975, Bruaire foi membro editorial, depois diretor e editor-chefe da edição francesa do *International Catholic Journal Communio*.

Alguns meses antes do seu falecimento, Claude Bruaire fora diagnosticado com um câncer, e morreu inesperadamente, aos 54 anos de idade, no dia 14 de outubro de 1986, devido à embolia pulmonar (Cf. BORNHAUSEN, 2004, p. 20). O pensador francês deixou uma obra de vida excepcional, sendo um pesar que o filósofo, de formação hegeliana, mas que ao mesmo tempo era crítico da totalidade, em busca de abertura à transcendência, com vigoroso poder reflexivo, tenha vindo a falecer tão cedo. Seu trabalho é vigoroso e consistente, motivo pelo qual esta sólida filosofia poderia ser mais estimada nas academias de ensino superior.

De outro lado, o neuropsiquiatra VIKTOR EMIL FRANKL nasceu em 26 de março de 1905 em Viena, Áustria. Pertencente a uma família de judeus de classe média e era o segundo de três irmãos. Em sua família sempre haveria um clima de dever, respeito e afeto. Desde jovem ele teve intenso interesse pela compreensão abrangente do Ser Humano. Tal interesse fez que ele buscasse respaldo através de Influências Médicas (Neuropsiquiatria, Medicina Psicossomática e a Antropologia Médica), Influências Psicológicas (Psicanálise Freudiana, Psicologia Individual Adleriana) e Influências filosóficas (Antropologia Filosófica, Filosofia Existencial e a Fenomenologia – Axiologia) (Cf. VECCO, 2012, p. 5). 1439

Ele foi feliz em fundar o primeiro Centro de Aconselhamento Juvenil, em Viena. O objetivo da sua fundação era de orientar adolescentes e jovens com desespero, vazio existencial, comportamentos de risco e tentativa de suicídio, por meio de Psicoterapia e Psicoprofilaxia. Durante sua formação médica, contactou e trocou cartas com Sigmund Freud, porém, recorreu à Psicologia Individual de Alfred Adler, categoria em que obteve apoio e foi mais compatível com suas ideias. A importância do pensamento de Adler em Frankl é intensa e, portanto, a teoria do sentido da vida deve muito a Adler. No entanto, depois de criticar ideias como a "vontade de poder" (Adler), Frankl foi expulso da Adler Science Society pelo próprio Alfred Adler (Cf. VECCO, 2012, p. 2). Ele então consolidou seu próprio sistema de pesquisa e terapia humana, que mais tarde chamou de "análise existencial e logoterapia". Foi integrando a sua teoria diversos elementos científicos, médicos, psicológicos, psicanalíticos, terapêuticos, filosóficos e

antropológicos. Isso ocorreu enquanto, naquela época, dirigia programas de atendimento e uma clínica neuropsiquiátrica, em Viena.

Durante a Segunda Guerra Mundial, ele viveu a experiência trágica de ser mantido em quatro campos de concentração nazistas, a saber, Auschwitz, Dachau, Kaufering e Türkheim, por mais de dois anos. Nesse período e nos mesmos locais, infelizmente, seus familiares acabaram sendo mortos. Tal experiência que deu origem ao seu livro "O Homem em Busca de Sentido" e a um novo tipo de Psicoterapia e Filosofia Humanista-Existencial. Enquanto estava nessa condição, experimentou sua teoria, buscando o sentido da vida. Ele percebeu que os sobreviventes dos campos de concentração foram aqueles com um "Sentido" para sobreviver ao terror sofrido. Desde então dedicou a sua vida a ajudar os outros a encontrar o "Sentido", capaz de ajudá-los a dizer: "Sim à vida apesar de qualquer circunstância!" (Cf. VECCO, 2012, p. 2).

Descrevendo o significado da existência humana e da pobreza como um "ser nu" sem nada, Frankl descreve a maneira como ele consegue sobreviver apesar do fato de ter perdido tudo e do fato de ver tudo ao seu redor destruído. Ele explicou como tudo o que valia a pena ter foi tirado dele. Ele sofreu fome, frio e brutalidade nas mãos dos guardas nazistas. Houve momentos em que ele estava morrendo, como se ele visse a morte ao seu redor. O objetivo de Frankl, no entanto, é ajudar as pessoas a alcançar uma emoção esperançosa da capacidade humana de superar a adversidade, encontrando significado em suas vidas. Ao descobrir suas verdades convenientes e instrutivas, o homem encontra não apenas sentido em sua vida, mas também o que a vida espera dele, então Frankl diz: "O sentido não se inventa, descobre-se" e acrescenta mais tarde: "O sentido da vida é descoberto na própria vida" e, finalmente: "Não importa o que você espera da vida, mas o que a vida espera de você" (Cf. VECCO, 2012, p. 3).

1440

Viktor Frankl é, sem dúvida, um dos autores mais influentes da Psicologia Moderna. Em seu pensamento encontramos as bases da Psicologia Cognitiva, da Psicologia Humanista, da Psicoterapia Existencial, da Psicologia Positiva e da Resiliência. Era também um humano apaixonado pelo seu trabalho, sensível e carismático, um marido, pai e avô exemplar. O doutor Viktor Emil Frankl faleceu em 2 de setembro de 1997, após passar por uma cirurgia cardíaca no dia anterior, da qual não saiu consciente novamente (cf. KLINBERG JR., 2002, p. 384).

DIÁLOGO ENTRE A FILOSOFIA BRUAIRIANA E A PSICOTERAPIA FRANKLIANA

Inicialmente, convém destacar que o ser humano é objeto de estudo em muitas áreas do conhecimento, por exemplo: a psicologia, a sociologia, a biologia, a teologia, a filosofia. Desta forma, a busca incessante de tentar compreender o ser de si próprio mostra o quanto se tenta preencher uma espécie de vazio. Assim, esse vazio é ligado ao fato de não se saber exatamente “o que somos”, “quem somos” e “por que somos”. Com efeito, na filosofia bruairiana, a existência humana é constituída por categorias que podem ser reconhecidas como pilares elementares, o que permite ter categorias que servem de condução para refletir a existência humana. Esses pilares, para obterem congruência na construção da lógica da existência, são inseridos à luz de três lentes filosóficas, a saber, dialética, especulação e metafísica, ou seja, um método sistemático. Nesse sentido, expor as categorias da existência humana à luz desse movimento triádico sistemático, oferece respaldo de veracidade lógica para o estudo. Observando as sugestões da filosofia bruairiana busca-se um sentido existencial para o ser humano (cf. HOFFMANN, 2022, p. 9).

Claude Bruaire, em sua dissertação de doutorado, *A Afirmção de Deus: Ensaio Sobre a Lógica da Existência*⁴ traz de forma sistemática os elementos básicos da existência humana. Somente “com liberdade, linguagem e desejo, nós temos os três princípios constitutivos da existência [...]”⁵ (BRUAIRE, 1981, p. 173).

1441

Quando Bruaire usa a palavra "linguagem", ele está se referindo aos "elementos constitutivos da natureza humana" em vez de uma expressão determinista e culturalmente variável. Este pilar da existência permite que o espírito humano se mantenha por conta própria e, mais importante, expresse "significado". Afinal, o ser humano usa a linguagem para expressar pensamentos, sentimentos, ideias, e busca entender as coisas de acordo com alguma linguagem lógica que o indivíduo entende. Desta forma, a linguagem é imbuída de um significado inteligente através do qual os pensamentos são expressos e compreendidos.

A linguagem é a manifestação deste encontro de dentro e fora, os dois aspectos da liberdade, porque que se cumpre na unidade indecisa do universal e do pecado, expressão acessível a todos, que se revela ao estrangeiro, saúde e determinação em primeira pessoa, do significado que surge de dentro de pura liberdade sem ser capaz de aparecer além da ligação, a coesão formal do discurso que se busca quando o homem quer subsistir, suportar, apesar oposição interna que o leva à destruição.⁶ (BRUAIRE, 1964, p. 116).

⁴ “*L’affirmation De Dieu - Essai Sur La Logique De L’existence.*” (Tradução nossa)

⁵ “*Con la libertà, il linguaggio, il desiderio noi possediamo i tre principi costitutivi dela nostra esistenza [...]*.” (Tradução nossa).

⁶ *La langue est la manifestation de cette rencontre de l’intérieur et de l’extérieur, les deux aspects de la liberté, car elle s’accomplit dans l’unité indécise de l’universel et du péché, une expression accessible à tous, qui se révèle à l’étranger, santé et détermination à la première personne, le sens qui naît de l’intérieur de la pure liberté sans pouvoir apparaître au-delà de la connexion, la*

A linguagem é universal e determinada porque a ideia sobre algo é fixa, ou seja, o objeto em questão terá o sentido expresso na categoria universal, é impossível discordar do que é dito. Esse pilar da existência humana toca o indivíduo de tal maneira que ele abandona a ação ilusória e abandona o "drama" porque trabalha com todo o coração por sua ação livre. A liberdade, portanto, significa o modo substantivo de ser através do qual todo homem adquire sua personalidade insubstituível, seja o que for que faça ou pense. A liberdade é única e específica, afinal ela nos permite criar nossa própria autenticidade, o que torna o ser humano diferente e diferente. Esse conceito não cabe universal justamente porque caracteriza o indivíduo de forma exclusiva e inequívoca (cf. HOFFMANN, 2022, p. 95).

Ao tratar de Liberdade pode-se dizer que é o que dá um certo tipo de poder ao ser humano. Através dela, o ser humano possui a si mesmo e se determina à ação e, desta forma, é a liberdade que permite ao homem transfigurar a vida, residindo nela, além de comprometê-la, de sujeitá-la e de metamorfoseá-la ao manifestar-se nela, ao agir na vida, captando sua energia, correndo o risco de suportá-la, de padecê-la e sofrer, no momento em que o espírito nela se exalta, nos momentos do prazer e da alegria. Esse pilar da existência humana toca o indivíduo de tal maneira que ele abandona a ação ilusória e abandona o "drama" porque trabalha com todo o coração por sua ação livre. Liberdade significa a maneira substancial de ser através da qual cada pessoa ganha sua personalidade insubstituível, independentemente do que faz ou pensa”⁷ (BORNHAUSEN, 2004, p. 40). A liberdade, conforme Bruaire, é a única coisa que pode se destruir, sair de si mesma, não podendo ser forçada, bem como, não sendo possível produzi-la, de modo que, seja seu próprio começo. A liberdade, portanto, significa o modo substantivo de ser através do qual todo homem adquire sua personalidade insubstituível, seja o que for que faça ou pense. A liberdade é única e específica, afinal ela nos permite criar nossa própria autenticidade, o que torna o ser humano diferente e diferente. Esse conceito não cabe universal justamente porque caracteriza o indivíduo de forma exclusiva e inequívoca (cf. HOFFMANN, 2022, p. 96).

cohésion formelle du discours recherché lorsque l'homme veut subsister, endurer, malgré l'opposition interne qui conduit à la destruction. (Tradução nossa)

⁷*Freiheit meint die substantielle Seinsweise, durch die jeder Mensch seine unersetzbare Personalität gewinnt, unabhängig von dem, was er macht oder denkt.* (Tradução nossa.)

Quanto ao desejo humano, não se aplica diretamente às necessidades como os animais. “O pilar existencial, o desejo⁸ é unicamente da alma” (BRUAIRE, 1972, p. 24). Os animais têm seus próprios desejos de acordo com seus instintos e necessidades de sobrevivência, ou seja, não do mesmo tipo, mas transmitidos através da linguagem (razão); isto é, desejos que surgem como resultado de ações reflexivas. É o desejo que leva uma pessoa a buscar algo ou realidade. Pode-se dizer que o desenvolvimento da história humana se desenvolve através do desejo. O desejo não é uma necessidade cega, mas uma dimensão espiritual do ser humano (juntamente com liberdade e razão), o eco do dom do ser cuja expressão mais completa é a linguagem livremente dirigida àquele que é a origem do homem (cf. LÓPEZ, 2006, p. 18). Sem desejo, não se pode chegar a algum lugar, descobrir coisas novas ou, finalmente, alcançar a realidade humana. Esse elemento faz com que o ser humano busque se realizar de certa forma. Assim, o comportamento humano se manifesta e se reflete para medir sua incompletude essencial e buscar uma forma de execução absoluta (cf. HOFFMANN, 2022, p. 95).

Estes três pontos são trabalhados inicialmente por Bruaire de forma dialética colocando três análises: Desejo e liberdade, liberdade e linguagem, linguagem e desejo. Precisa-se então compreender esses três conceitos e a relação dialética entre eles. Porém a dialética não permite que exista uma harmonia e uma união entre os elementos, pois um tenta excluir ao outro. Bruaire, não satisfeito com essa falta de harmonia, não deixou que se resumisse apenas na análise dialética. Em seguida, faz emergir uma especulação filosófica sobre a lógica da existência. E para isto, o autor apresenta uma estrutura silogística para cada um destes pontos. Silogismo da liberdade, silogismo da linguagem, silogismo do desejo.

Esta análise dialética fundamenta a reflexão especulativa sobre a lógica da existência humana, seguindo um padrão silogístico. De acordo com essa estrutura silogística, a

⁸ É interessante constar que dependendo da tradução apareça a palavra “vontade” no lugar da palavra “desejo”. Por exemplo na contracapa do livro **A Filosofia do Corpo**, em português, os elementos básicos da existência humana são traduzidos como liberdade, lógica e vontade. Entretanto, não se deve traduzir “désir” por “vontade”, mas por “desejo”. Bruaire inspirou-se em Maurice Blondel ao propor uma “lógica da existência”. Mas Blondel utilizava os termos *volonté voulante* (vontade volente) para desejo e *volonté voulue* (vontade querida) para ato de liberdade, o que tornava um pouco confusa sua escritura. O termo “ação” era a categoria unitiva do pensamento blondeliano, sinônimo do que Bruaire entende por “existência”. Bruaire, por sua vez, preferiu distinguir de forma mais clara o dinamismo (*puissance*) da existência com o termo “desejo” (*désir*), em vez de empregar o termo blondeliano (vontade). Cf. BRUAIRE, Claude. **L’affirmation de Dieu**: Essai Sur la Logique de L’existence. p. 32-33, nota 14. Em suma: “désir” deve ser traduzido como “desejo”, jamais como “vontade”. [Nota do pesquisador.]

lógica da existência humana deve mostrar como vontade, liberdade e linguagem são capazes de formar uma unidade coerente.⁹ (LÓPEZ, 2006, p. 18).

Para a estrutura dos silogismos, Bruaire utilizou-se do silogismo dentro da organização lógica hegeliana. Isso quer dizer que é o último momento da subjetividade do conceito que realiza a transição para a objetividade. Trata-se de uma reconstrução minuciosa do silogismo tradicional sob o ponto de vista dialético-especulativo para aceder à efetividade racional, isto é, a objetividade. Hegel afirma que o silogismo é, ao mesmo tempo, o racional e o real. Vale constar que, apesar de estudioso de Hegel, Claude Bruaire não é um filósofo hegeliano.

O motivo que rege e organiza a teoria hegeliana do silogismo é a fundamentação dialético-especulativa da silogística tradicional, onde os termos “dialético” e “especulativo” significam aspectos distintos e, ao mesmo tempo, conectados no empreendimento científico em questão: “dialético” diz respeito ao método de derivação das figuras mais concretas do silogismo a partir das insuficiências internas das figuras mais abstratas; “especulativo” é o termo que expressa à própria finalidade desse movimento progressivo, a saber, a prova da espantosa tese de que “todas as coisas são o silogismo” (ORSINI, 2016, p. 9).

Compreendendo a forma como se estrutura a metodologia bruairiana podemos, a partir de Hegel, entender os silogismos da Existência Humana. Os três conceitos supracitados como pilares da existência, que são potências do espírito humano (Cf. BRUAIRE, 2010. Contracapa), carregam significados que, em um primeiro momento, parecem banais e bastante simples. Porém, ao observá-los com a devida atenção, nota-se certa densidade, que torna esses pilares mais relevantes. A lógica da existência consiste, então, no estudo dos laços entre esses três princípios, que juntos representam criativamente a unidade própria da existência do ser humano (LÓPEZ, 2006, p. 18).

1444

Se designarmos os três termos por ABE (iniciais das palavras alemãs traduzindo universal, particular e singular¹⁰, sobre o qual Hegel constrói seus modos), B é a mediação entre A e E, mas as mediações estão faltando entre A e B, entre B e E”. [...]. Para entender tudo o que Hegel esperava ganhar com essa lógica, resta parar por um momento nos três famosos silogismos que encerram a Enciclopédia e que devem constituir todo o sistema. Temos sucessivamente: 1. Lógica - Natureza - Espírito. 2.

⁹ “This dialectical analysis grounds the speculative reflection on the logic of human existence, following a syllogistic pattern. According to this syllogistic structure, the logic of human existence must show how desire, freedom, and language are able to form a coherent unity.” (Tradução nossa).

¹⁰ Existe um pequeno conflito na questão de símbolos. Na obra de Bruaire é utilizado os símbolos A, B e E. Na obra de Hegel ao falar de figura de silogismo, é utilizado os símbolos S (singularidade), P (particularidade) e U (universalidade) segundo a nota do editor alemão (N.E.A.) no livro: HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Ciência da Lógica**: 3. A doutrina do conceito. Tradução de Christian G. Iber, Frederico Orsni. Petrópolis: Vozes; 2018. p. 138.

Natureza - Espírito - Lógica. 3. Espírito - Lógica - Natureza (BRUAIRE, 1964, p. 107, 108).

Com os três silogismos é possível relacionar os pontos de maneira que nenhum deles venham a excluir-se ou contradizer-se, assim como acontece na análise dialética. Considere-se, por oportuno que a dialética entre singular-particular-universal é uma propriedade objetiva dos fenômenos. Por essa razão, a lógica e a epistemologia que pretendem apreender a realidade em suas conexões essenciais e básicas devem orientar-se pela perspectiva de revelar a interpenetração dialética entre singularidade, particularidade e universalidade (cf. PASQUALINI, Juliana; MARTINS, Lígia Márcia. 2015). E isto para o presente projeto é indispensável uma vez que podemos estudar de acordo com a seguinte estrutura: 1. Liberdade - Linguagem - Desejo. 2. Linguagem - Desejo - Liberdade. 3. Desejo - Liberdade - Linguagem. Esses três silogismos são para a filosofia bruairiana inseparáveis. E ainda, eles restauram a relação quebrada pela dialética. E assim, tendo respaldo sobre a base dos princípios da lógica da existência, podemos analisar a existência humana como um todo.

A tríade elementar da existência são potências próprias do ser humano. Para a existência se consumir, os pilares elementares possuem uma constante relação de dependência não apenas entre eles, mas de algo transcendente, o que exige uma busca pelo absoluto para se aperfeiçoar (HOFFMANN, 2022, p. 95).

1445

Por derradeiro, saliente-se que Bruaire sustenta, que se alguém for fiel à maneira como a lógica da existência humana se desdobra e, portanto, à maneira como raciocinamos, então está obrigado a reconhecer a necessidade de outra origem, diferente de sua própria liberdade, na raiz da unidade entre desejo e linguagem. Logo, a razão humana, a capacidade de saber do homem e a existência humana como um todo não faz sentido sem a referência ontológica ao outro que constitui o ser humano (Cf. LÓPEZ, 2006, p. 25). Os pilares elementares da existência humana, assim como diversas teorias antropológicas, possuem abertura ao absoluto. O ser humano, buscando a verdade, abre-se ao transcendente, buscando ontologicamente uma presença maior. Aqui se açambarca o "reconhecimento" da existência de um ser absoluto e transcendente, cujo significa para a filosofia bruairiana o próprio Deus. Então deve-se buscar uma vida de justiça, para que desse modo, a liberdade singular, a linguagem universal determinada e o desejo universal indeterminado, façam jus de acordo com a relação categórica que o indivíduo possui com o absoluto, que é Deus (cf. HOFFMANN, 2022, p. 89).

Ao compreender a estrutura lógica da existência, emerge a provocação para inclinação de estudos antropológicos posteriores, podendo assim aprofundar a compreensão da própria complexidade. Sendo assim, surge à abertura para aprofundar a reflexão para o sentido da vida, através da logoterapia. Esta tese também é conhecida como psicologia do sentido da vida e é a Terceira Escola Vienense de Psicologia. Antecedida pela psicanálise freudiana e pela psicologia individual adleriana. Frankl enriqueceu-se bebendo destes dois expoentes, como um anão que sobe nos ombros de dois gigantes para ter uma perspectiva diferente, olhando mais longe. Tanto é que o próprio psicoterapeuta explica que

O homem de hoje, ao contrário do que ocorria nos tempos de Sigmund Freud, já não é sexualmente frustrado, mas existencialmente frustrado. E hoje sofre menos do que no tempo de Alfred Adler, de um sentimento de inferioridade do que de um sentimento de falta de sentido, precedido por um sentimento de vazio, de um vazio existencial para sua vida (FRANKL, 1991, p. 155).

Procedimentalmente, como óbvio, a psicoterapia frankliana surge como uma alternativa clínica, cuja se assenta em pressupostos humanístico-existenciais. Iniciando-se em meio às catástrofes da Segunda Guerra Mundial e ao sofrimento passado em quatro campos de concentração nazista. Naquele cenário, Frankl estruturou e confirmou a sua singular contribuição no campo do conhecimento, na tentativa de ajudar o ser humano a encontrar uma lógica para a sua existência, ou melhor, um sentido para a vida, afinal A vida é o desenrolar da história e da existência humana. Sob esse aspecto, Frankl propõe reflexões sobre a realidade, o sofrimento particular e a existência em si. Portanto, esta abordagem perscruta o sentido vital, buscando uma cura de sentido (Logos = sentido; Terapia = cura), utilizando-se de incentivos específicos de cada pessoa com a intenção de que ela possa encontrar um “Para Que” viver.

1446

Quem conhece um sentido para a sua vida encontra, na consciência desse fato, mais do que em outra fonte, ajuda para a superação das dificuldades externas e dos desconfortos internos. Disto se infere a importância que tem, sob o aspecto terapêutico, a ajuda a ser prestada ao homem no afã de encontrar o sentido de sua existência e de nele acordar, enfim, o desejo semidormente do sentido (Sinngebung) (FRANKL, 1991, p. 32).

A logoterapia possui uma tríade de pilares importantes sobre os quais constrói sua filosofia: Liberdade da vontade, Vontade de sentido, Sentido da vida. Por meio deles, podem-se tirar dúvidas relevantes sobre a estadia existencial dos seres humanos examinarem orientações de como aproveitar este período. Assim, pode-se dizer que é uma verdadeira perscruta e análise vocacional, e que o indivíduo tem o controle absoluto sobre a própria vida.

A abordagem ontológica do ser humano aprofundada por Frankl na Logoterapia, tem por fundamento compreender homens e mulheres em sua totalidade. Parte o autor da acepção básica de que o ser humano é bio-psico-sócio-espiritual, necessitado de liberdade e constituído pela capacidade de suportar o sofrimento, mesmo quando a vida parece longe de qualquer significado. (RODRIGUES; BARROS, 2009, p. 13).

Tratando-se de Liberdade da vontade, considere-se que as pessoas tem liberdade para decidir ser determinados por condições. Munidos com a capacidade de tomar atitudes em relação ao que acontece dentro cada sr, bem como externamente. Ora, ao falar de sentido da vida, não existe a preocupação da vocação influenciada pelo meio, mas sim pelo anseio interior de encontrar uma “missão”, singular e intransferível, pela qual valha o esforço de doar a própria existência. Sem encontrar a sua missão, o indivíduo não encontra seu devido lugar, potencial e completude. A vocação é um compromisso de escolha livre, mas que exige responsabilidade e coragem para enfrentar os riscos e assumir os cuidados necessários até a sua realização. Obviamente, isso não significa que os indivíduos estejam inteiramente livres da possibilidade de dependências, mas que a decisão de se submeter, remarcar, confrontar, consentir ou mudar os determinantes ambientais os cumpre.

1447

Sendo assim, compreende-se que a liberdade ganha o sentido de espaço para conduzir nossa vida de acordo com as possibilidades dadas. Isso advém diretamente da nossa realidade espiritual em relação ao mundo e à própria mente. Ligados ao espírito, o ser humano torna-se capaz de moldar sua vida. A partir daí, consegue, então, lidar adequadamente com sintomas e recuperar a autodeterminação. Nesse sentido, a liberdade é um estado inerente ao ser humano, um estado de comportamento no qual o indivíduo mantém sua capacidade cósmica. Em outras palavras, um estado comportamental que confere ao ser humano "algo único", heterogêneo e bizarro (cf. RODRIGUES; BARROS, 2009, p. 13).

Não preciso de que ninguém me chame a atenção para a condicionalidade do homem - afinal de contas, eu sou especialista em duas matérias, neurologia e psiquiatria, e nessa qualidade sei muito bem da condicionalidade biopsicológica do homem: acontece, porém, que não sou apenas um especialista em duas matérias, sou também sobrevivente de quatro campos de concentração, e por isso também sei perfeitamente até onde vai a liberdade do homem, que é capaz de resistir às mais rigorosas e duras condições e circunstâncias, escorando-se naquela força que costume denominar de resistência do espírito (FRANKL, 1989, p. 41).

A vontade de sentido está intimamente relacionada à autotranscendência das características humanas. O indivíduo sempre transcende a si mesmo e aponta para um sentido

que, antes de tudo, deve descobrir e alcançar sua perfeição. A vontade de prazer de Freud e de Adler e a vontade de poder, respectivamente, conduzem o indivíduo à sua imanência. Esses conceitos são o oposto da autotranscendência e frustram nossa existência. Para a logoterapia, a felicidade e a força são o resultado da conquista do objetivo, não o objetivo em si. É por isso que as pessoas que buscam prazer e poder chegam a um estado de depressão e, ao mesmo tempo, sentem-se imersas em um grande vazio existencial. Por isso Frankl declara que a logoterapia procura trazer novamente para a consciencia. Ora, ela não restringe sua atividade a fatos instintivos dentro do inconsciente do indivíduo, mas se preocupa também com realidades existenciais, tais como o sentido em potencial de sua existência a ser cumprido, bem como a sua vontade de sentido (Cf. FRANKL, 2003, p. 72).

E sobre o sentido da vida, pode-se frisar que esta categoria sempre se modifica, mas jamais deixa de existir. De acordo com a logoterapia, pode-se descobrir o referido pilar em três ocasiões, a saber: 1. Criando um trabalho ou praticando um ato; 2. experimentando algo ou encontrando alguém; 3. Pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável. Aqui parece que o neuropsicanalista propõe uma “evangelização dos sentidos”, quer dizer experimentar e permitir-se sentir algo com profundidade, como por exemplo a bondade, a verdade e a beleza, experimentando a natureza e a cultura ou, ainda, experimentando outro ser humano em sua originalidade própria, amando-o. (Cf. FRANKL, 2003, p. 76). Para Frankl, a pessoa não deveria perguntar qual o sentido da vida, mas antes deveria reconhecer que é ela que está sendo indagada, afinal

1448

Em suma, cada pessoa é questionada pela vida; e ela somente pode responder à vida respondendo por sua própria vida; à vida ela somente pode responder sendo responsável. Não se deveria procurar um sentido abstrato da vida. Cada pessoa tem sua própria vocação ou missão específica na vida; cada um precisa executar uma tarefa concreta, que está a exigir sua realização (FRANKL, 2003, p. 75).

Observe-se, por oportuno, que a filosofia bruairiana e a psicoterapia frankliana possuem aspectos em comum. Inevitavelmente constata-se a Liberdade como uma linha condutora de extrema profundidade. “A liberdade desperta para si mesma ao despertar para o desejo, uma vez que estes estão relacionados de maneira bastante próxima” (HOFFMANN, 2022, p. 95). Este pilar fundamental, para as duas teses demonstra que tem valor inestimável na existência, entretanto, parece ser um pilar difícil de ser experimentado. A liberdade só pode ser compreendida como uma folha de papel em branco, onde o artista pode desenvolver a obra,

naquele objeto que tem potência para receber qualquer pintura. É necessário, além de compreender a liberdade, pensá-la e busca-la com insistência, de acordo com os parâmetros do desejo e da linguagem, para que o sentido da vida seja com liberdade verdadeira e que seja salutar. Sob essa ótica, considere-se também a limitação da liberdade pela própria consciência, por meio de valores éticos, morais e responsabilidade pessoal.

No mesmo sentido, mas noutra vertente, vale ressaltar que a vontade e o desejo têm um significado próximo para os dois autores, pois diferenciam os seres humanos dos animais e os impulsionam a buscar uma razão existencial que os permita atingir a realização pessoal. Afinal, sabendo que a vontade de prazer e de poder são dimensões da vontade de sentido, pode-se perceber que o desejo em sincronia com a liberdade e a linguagem, tem a mesma direção. O desejo/vontade precisa ser cuidadosamente estruturado e filtrado livremente por parâmetros de uma vida de austeridade. Isto se faz necessário para a consistência saudável das estruturas existenciais, pois

O homem de hoje, ao contrário do que ocorria nos tempos de Sigmund Freud, já não é sexualmente frustrado, mas existencialmente frustrado. E hoje sofre menos do que no tempo de Alfred Adler, de um sentimento de inferioridade do que de um sentimento de falta de sentido, precedido por um sentimento de vazio, de um vazio existencial para sua vida (FRANKL, 1991, p. 155).

1449

A psicoterapia existencial aborda questões que afligem as pessoas tocando na fragilidade e no vazio existencial, através de questões como o isolamento e falta de sentido. E como o ser humano é um ser de convívio social, o isolamento do indivíduo, que o inibe de interações e, conseqüentemente, não conseguindo compartilhar seu íntimo com outrem, abraçando a solidão. Com a solitude amargando a pessoa, ela se encontra desesperada diante da morte, cuja é em um tempo indeterminado, mas pode chegar e fazer com que a existência não tenha sido missionariamente realizada.

Não se deveria procurar um sentido abstrato da vida. Cada qual tem sua própria vocação ou missão específica na vida; cada uma precisa executar uma tarefa concreta, que esta a exigir realização. Nisto a pessoa não pode ser substituída, nem pode sua vida ser repetida. Assim, a tarefa de cada um é singular como a sua oportunidade específica de leva-la a cabo (FRANKL, 2003, p. 98).

Para aperfeiçoar a existência, os pilares fundamentais não só têm dependências constantes entre si, mas vem de algo além, o que exige buscar absolutos para melhorar. Agora, se, para a filosofia de Bruaire, o Absoluto é Deus, e os elementos básicos da existência do ser humano buscam estreitar os laços com o absoluto, então o ser humano aproveitará a própria

existência aperfeiçoando-se de acordo com Deus. Ou seja, quando a tríade fundamental da existência humana se comunica com a tríade fundamental absoluta, a vida ganha maior estabilidade, fundamento e se completa com perfeição (cf. HOFFMANN, 2022, p. 98). Aponta-se, então, que Deus orienta a humanidade no caminho da justiça dentro dos limites da ética e da moral, afinal, como nos diz o filósofo: "Onde a liberdade não funciona mais, a justiça perde sua razão de ser"¹¹ (BRUAIRE, 1974. p. 99). Sabe-se que justiça e os seus desdobramentos (moral, ética, princípios, valores...) podem ser amplamente discutidos. Contudo, ao possuir paradigmas religiosos, a pessoa já possui uma via que constitui a sacralidade da sua consciência. Tanto é verdade que

A consciência, para Frankl, deve ser algo mais do que o "eu"; deve ser algo superior. Ele entende a consciência como algo que transcende a condição humana e a considera porta-voz de algo distinto do próprio "eu". Para explicar melhor a transcendência da consciência, Frankl utiliza-se do exemplo do umbigo. O umbigo, considerado por si mesmo, pareceria sem sentido, mas considerado a partir de uma pré-história, da história pré-natal, é um "resto" na pessoa que a transcende e a leva à sua procedência do organismo materno. Assim também é a transcendência da consciência: ela tem uma origem transcendente. Em síntese, só é possível entendermos o ser humano em sua condição de criatura. E quanto ao indivíduo irreligioso? O ser humano irreligioso, segundo a teoria de Frankl, é aquele que ignora essa transcendência da consciência. Mas o homem irreligioso "tem" consciência, assim como responsabilidade; o que não faz é questionar de onde provém sua consciência. O ser humano irreligioso é, portanto, aquele que aceita sua consciência em sua dimensão psicológica, como pertencente a ele. Considera a consciência algo último, a última instância perante a qual tem de se sentir responsável. Frankl acrescenta que é de responsabilidade da pessoa religiosa saber respeitar a decisão do outro de não ir além, pois a decisão é uma liberdade desejada e criada por Deus. A liberdade divina é uma liberdade até para o não (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2012, p. 270).

Considerando o exposto, a abertura ao transcendente na logoterapia nos propõe assumir responsabilidade e valores, bem como para a filosofia bruairiana. Não se propõe exatamente a mesma concepção de transcendência, mas ambos tangem uma espécie de sede superior. Ora, Bruaire propõe que a sua tríade de elementos fundamentais precisa tocar o transcendente, e Frankl diz que a consciência toca o transcendente. Sendo assim, então, os dois pensadores concordam que, ao final de suas teses, a lógica da existência humana, ou melhor, o sentido da vida está em aproveitar a existência a partir das potências do próprio ser humano. Sob orientação de uma força maior que chama para realizar uma missão/vocação através de caminhos exclusivos para cada indivíduo em direção à plena realização pessoal.

¹¹ OÙ la liberté n'a plus cours, la justice perd sa raison d'être. (Tradução nossa).

CONCLUSÃO

Conforme é possível observar das digressões explanadas, Bruaire e Frankl possuem biografias com alguns poucos pontos similares entre eles, contudo, não faz sentido uma comparação entre o contexto de vida dos dois autores. Seria até desrespeitoso. Mas não é possível negar que a filosofia e a psicologia dos dois pensadores conseguem dialogar e tem pontos de corroboração. Primeiramente salienta-se que ambos utilizam-se de tríades, cada um de acordo com a sua própria autenticidade e área. Num segundo aspecto, percebe-se que a liberdade é extremamente profunda nas duas teses. Indiscutivelmente o ser humano precisa sentir-se livre para que a existência faça sentido. Outra categoria que utilizam termos diferentes, mas tem um significado semelhante são a vontade e o desejo. Normalmente a vontade é relacionada a um paradigma racional e o desejo ao emocional. Entretanto, o desejo para Bruaire passa pela linguagem, então acaba tendo fortes traços do caráter racional. O desejo/vontade de sentir, viver, existir demonstra-se presente nas teorias aqui apresentadas. E de modo indireto, a logoterapia demonstra a necessidade da linguagem, seja para orientar-se na consciência, mas também nas suas relações interpessoais, evitando assim o isolamento que conduz a pessoa para a amargura da solidão.

1451

É verdade que, apesar das complexas teorias, existem situações que de algum modo, condicionam ou até mesmo impossibilitam o ser humano de labutar ou de gozar a própria existência, ou seja, a vida. Independente do contexto pessoal de cada indivíduo, que é particular e singular, deve-se considerar por derradeiro que o sentido da vida é um sentido incondicional, por incluir até o sentido potencial do sofrimento inevitável. Mesmo quando a estrutura existencial, psico-filosófica está sendo desenvolvida e estimulada ao equilíbrio e crescimento, faz-se necessário realinhar as bases para que, quando o contexto excede, será necessário superar o momento anterior e trabalhar a negação dos momentos, dialeticamente, buscando consistência existencial. Nesta linha de raciocínio o colóquio entre as duas teses é conciliável e permite examinar, em estudos posteriores uma possível complementação entre as duas, através do modelo dialético hegeliano. Destaque-se por oportuno, que não se trata do modelo tradicional de tese, antítese e síntese, mas o modelo dialético de Hegel que Claude Bruaire propõe, a saber: ideia em si (momento excedido), o alienar-se (momento superado) o retorno a si (momento negado).

Conclui-se, portanto, que a filosofia bruairiana sobre concepção dá lógica da existência humana e a psicologia frankliana do sentido da vida possuem interesses em comum e que é possível propor uma configuração entre as duas teses, formulando uma nova teoria.

REFERÊNCIAS

BORNHAUSEN, Peter Paul. **Christlicher Rationalismus: anregungen der philosophie Claude Bruaire**. Regensburg: Verlag Friedrich Pustet, 2004.

BRUAIRE, Claude. **A filosofia do corpo**. São Paulo: Herder, 1972.

_____. **Il Diritto Di Dio**. Tradução de Guido Stella. Brescia: Paideia Editrice, 1981.

_____. **La raison politique**. Paris: Fayard, 1974.

_____. **L'affirmation de Dieu: Essai sur la logique de l'existence**. Paris: Éditions du Seuil, 1964.

_____. **O ser e o espírito**. Tradução de Nicolás Nyimi Campanário, Marcelo Perine, Álvaro Mendonça Pimentel. São Paulo: Loyola, 2010.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **Psicoterapia e sentido da vida**. 3. ed. São Paulo: Quadrante, 1989.

_____. **Psicoterapia para todos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Ciência da lógica: 3. A doutrina do conceito**. Tradução de Christian G. Iber, Frederico Orsini. Petrópolis: Vozes, 2018.

HOFFMANN, Teodósio Guilherme. **Lógica da existência humana: uma sugestão filosófica em busca de sentido**. Maringá: Viseu, 2022.

KLINGBERG JN, Haddon. **La llamada de la vida: la vida y la obra de Viktor Frankl**. Oceano, 2002.

LÓPEZ, Antonio. **Spirit's gift: the metaphysical insight of Claude Bruaire**. Washington: The Catholic University of America Press, 2006.

ORSINI, Federico. **A Teoria hegeliana do silogismo: tradução e comentário**. Porto Alegre: Fi, 2016.

PASQUALINI, Juliana; MARTINS, Lígia Márcia. **Dialética singular-particular-universal: implicações do método Materialista dialético para a psicologia**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n2/1807-0310-psoc-27-02-00362.pdf>> Acesso em: 10 de maio de 2020.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Ribeiro de; ALMEIDA, Gabriela Franco. **A presença ignorada de Deus.** *Estudos de Religião*, v. 26, n. 42, 269-271, jan./jun. 2012.

RODRIGUES, Larissa Assunção; BARROS, Lúcio Alves De. **Sobre o fundador da logoterapia:** Viktor Emil Frankl e sua contribuição à psicologia. *Goiânia*, v. 36, n. 1/2, p. 11-31, jan./fev. 2009.

TILLIETTE, Xavier. **CLAUDE BRUAIRE (1932-1986).** *Les Études Philosophiques*, no. 4, 1987, p. 569-72. JSTOR. Disponível em: < <http://www.jstor.org/stable/41581732> >. Acesso em: 18 de agosto de 2022

VECCO, Roberto. **Biografia:** Viktor Frankl (1905-1997), obras e influências principais. *Logoterapia Hoy-Revista Peruana de Logoterapia Clínica y enfoques afines*. Lima, v. 1, n. 1, 2012.